A Análise do Discurso como uma ferramenta para o ensino: uma leitura do CBC

Fabiana Fernanda de Jesus Parreira
(Universidade Federal de Ouro Preto)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir a proposta de ensino de Língua Portuguesa apresentada no Conteúdo Básico Comum de Minas Gerais (CBC, 2005). *Grosso modo*, o CBC se trata de uma proposta curricular instituída em caráter de lei pelo Governo de Minas Gerais, em 06 de abril de 2005, buscando atingir todas as escolas estaduais. Podemos dizer que, ao se valer das contribuições das mais recentes ciências no campo dos estudos da linguagem, tais como a Análise do Discurso, o CBC coloca em segundo plano as propostas de ensino amparadas na ênfase estrutural-gramatical, defendendo uma abordagem discursiva para o estudo da Língua Portuguesa. Nesta apresentação, esperamos refletir sobre as contribuições da Análise do Discurso na abordagem de ensino proposta pelo CBC, bem como vislumbrar a respeito da(s) abordagem(ns) refutada(s) por esta diretriz curricular.
Palavras-chave: CBC; Análise do Discurso; ensino.

Introdução e objetivos

Inicialmente elaborado através de um projeto de atribuição de novas características à Educação Básica de Minas Gerais, nos anos de 1997 e 1998, o Conteúdo Básico Comum (CBC) surgiu como uma realização da Secretaria de Estado de Educação (MG). Por motivos alheios à equipe formuladora do CBC, este material só veio a ser instituído em caráter de lei em 06 de abril de 2003. O CBC foi planejado com vistas a contemplar a Educação Básica como um todo, havendo, assim, um CBC para cada disciplina dos ensinos fundamental e médio. Assim sendo, o presente trabalho visa discutir a respeito da proposta de ensino de Língua Portuguesa apresentada no CBC de Português para as séries de 7ª e 8ª do Ensino Fundamental.

Basicamente se pode dizer que o CBC aqui estudado se trata de um material didático renovador no tocante à abordagem de ensino. Muito influenciado pela proposta de ensino dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o CBC situa a Língua Portuguesa

dentro da área de *Linguagem, Códigos e suas Tecnologias*. Já aqui se pode perceber uma abordagem voltada à linguagem e não somente à língua. A citação abaixo também ilustra essa preocupação:

> Nosso objeto de estudo, a linguagem, mostra-se diferente aos olhos do observador, conforme ele a investigue. Por exemplo, como representação do pensamento, e este como representação do mundo. Entretanto, sabemos que, no uso cotidiano da língua, não pensamos conscientemente em formas para traduzir conteúdos nem em conteúdos pré-existentes que buscam formas. Forma e pensamento nascem juntos; nossos pensamentos e representações são feitos de palavras e se constroem ou **na interação contextualizada com o outro**, ou no **diálogo interno com outros discursos** também feitos de palavras. (CBC de Português - Ensino Fundamental, 2005, p.07; grifos nossos).

Entendemos que, ao citar o uso da linguagem como uma forma de *interação contextualizada com o outro* ou como um *diálogo interno com outros discursos*, o CBC demonstra sua concepção de língua e de ensino. Melhor dito, podemos dizer que o CBC concebe a língua tal como as ciências da linguagem mais recentes, como a Pragmática (*contextualizar o uso da língua*) e a Análise do Discurso (*dialogar com outros discursos*), por exemplo. Nosso objetivo é justamente observar essas influências, a fim de refletir sobre a abordagem discursiva do ensino que é apresentada pelo CBC.

A Análise do Discurso e o CBC

As influências dos avanços ocorridos nos estudos da linguagem se fazem notar no CBC se observarmos a própria terminologia adotada neste material. A proposta de ensino do CBC defende uma abordagem que foca o *discurso* como um objeto de estudo, e o *texto* como uma forma de materialização deste discurso. Ao mesmo tempo em que contempla essa abordagem, o CBC não deixa de se posicionar contrariamente a uma outra abordagem, que conhecemos como “tradicionalista”. Isso pode ser notado no trecho abaixo:

> A partir dessa concepção [tradicionalista], aprender e ensinar língua seria dominar o código, e a compreensão e a produção de textos se reduziriam ao processo de decodificação e codificação: para cada sinal ou combinação de sinais corresponderia um sentido. Sabemos que os enunciados produzidos nas línguas naturais têm uma parte

> material (...), mas têm também uma parte subentendida, essencial para a produção de sentido na interação. Essa parte subentendida, digamos, "invisível", está no contexto de produção do enunciado, em sua enunciação e co-enunciação, nos conhecimentos de mundo e nos valores partilhados pelos interlocutores. (CBC de Português – Ensino Fundamental, 2005, p.07-08).

Este outro trecho também demonstra uma crítica com relação a um ensino de Língua Portuguesa estritamente estrutural-formal:

> Portanto, ensinamos linguagem, não para "descobrir" o verdadeiro significado das palavras ou dos textos, nem para conhecer estruturas abstratas e regras de gramática, mas para construir sentidos, sempre negociados e compartilhados, em nossas interações. (CBC de Português – Ensino Fundamental, 2005, p.08).

Embasado assim no que podemos chamar de concepção discursiva da língua, a proposta de ensino do CBC visa capacitar o aluno ao manejo da linguagem, a fim de que ele possa exercer sua cidadania. Para tal, o CBC defende um ensino que gire em torno da **Compreensão e Produção de Textos e Suportes**, sendo a leitura e a escrita as habilidades privilegiadas.

A partir desse eixo central – Compreensão e Produção de Textos e Suportes – desdobram-se quatro temas: **a)** *Gêneros e Discursos*, cujo enfoque se situa na atividade discursiva da linguagem, através do estudo dos diversos discursos que circulam na sociedade, bem como pela análise dos gêneros textuais nos quais esses discursos se materializam; **b)** *Linguagem e Língua*, cuja ênfase se dá no estudo do campo estrutural-gramatical de termos e expressões que possam vir a aparecer durante o manuseio dos textos trabalhados. É válido, pois, esclarecer que, na proposta de ensino do CBC, o estudo da gramática não é abolido, é re-posicionado. A gramática não é mais o ponto de partida do ensino, mas torna-se um aparato de apoio e pesquisa de professores e alunos; **c)** *Suportes Textuais*: aqui, particularmente, é observado de maneira clara que o ideal educacional volta-se de maneira significativa à formação do aluno para a prática, para o cotidiano. Nesse tema, o CBC sugere que, para as aulas do Ensino Fundamental, sejam utilizados materiais que fazem parte do cotidiano do aluno, daí, então, a escolha por jornais e livros literários, pelo fato desse tipo de suporte "apresentar gêneros que correspondem a práticas de linguagem básicas" (CBC de Português – Ensino Fundamental, 2005, p.21), ou seja, por possibilitar o contato com construções lingüísticas essenciais à vida do aluno-leitor; **d)**

Interação Literária, cujo foco é o incentivo ao gosto pela leitura literária, por considerar a literatura um espaço em que as palavras se afastam de um significado exato, para se lançarem em sentidos inusitados. O interessante desse tema é que, segundo o CBC, a interação literária propiciaria ao aluno realizar *múltiplas leituras*, bem como ampliar o seu conhecimento literário, uma vez que o estudo dos discursos literários abre espaço para a investigação das condições de produção do texto, ou seja, do contexto de sua produção, circulação e recepção.

Seja pela terminologia adotada ou pela concepção de língua, linguagem e ensino, é clara a influência dos estudos da Análise do Discurso na proposta CBC. Assim, ao utilizar a Análise do Discurso como uma ferramenta de ensino, o CBC visa transformar as aulas de Língua Portuguesa num espaço de estudo da atividade discursiva e do jogo de poder inerente a ela – em detrimento das aulas focadas na língua como um sistema de regras gramaticais –, pois, para o CBC,

> A língua não é um todo homogêneo, mas um conjunto heterogêneo, múltiplo e mutável de variedades, com marcas de classes e posições sociais, de gêneros e etnias, de ideologias, éticas e estéticas determinadas. Nesse sentido, ensinar e aprender linguagem significa defrontar-se com as marcas discursivas das diferentes identidades presentes nas variedades lingüísticas. Significa tornar essas variedades objeto de compreensão e apreciação, numa visão despida de preconceitos e atenta ao jogo de poder que se manifesta na linguagem e pela linguagem. (CBC de Português – Ensino Fundamental, 2005, p.08).

Até então pudemos observar como o CBC desenha sua proposta de ensino e como essa proposta se dá claramente em conjunção aos estudos da Análise do Discurso. Complementando essa consideração, julgamos interessante o vislumbre de alguns conceitos que fundamentam a atual proposta curricular, tais como os conceitos de **Língua Portuguesa**, **ensino**, **discurso**, **texto**, **língua** e **leitura**:

a) **Língua Portuguesa**: o CBC propõe que a Língua Portuguesa seja contemplada de maneira ampla, abarcando diversas linguagens, diversos códigos e o modo como ela se relaciona com as *suas tecnologias*. A isso se propõe também o diálogo entre

disciplinas, a fim de que o aluno perceba a Língua Portuguesa como constituinte também de outras áreas do conhecimento.

b) **Ensino**: de acordo com o CBC, o ensino de Língua Portuguesa tem por objetivo desenvolver competências gerais no âmbito da comunicação. Nesse sentido, deve-se ensinar o aluno a construir sentidos a partir das mais diversificadas linguagens. Desse modo o CBC propõe que o professor ultrapasse o decodificar um código, ensinando o aluno também a interpretá-lo, modificá-lo e relacioná-lo a outros; isso a partir da atividade discursiva, que é entendida como o "espaço de constituição e desenvolvimento de habilidades sócio-cognitivas, de apropriação de conhecimentos e de culturas necessárias à inserção e ao trânsito social" (CBC de Português – Ensino Fundamental, 2005, p.08).

c) **Discurso**: o CBC leva para dentro da sala de aula as contribuições da Análise do Discurso, reivindicando o ensino de Língua Portuguesa a partir de situações concretas e que privilegie a leitura dos discursos que se tem materializados no texto. A relevância quanto a essa abordagem se dá, pois, se acredita que "a memória coletiva de nossa humanidade está depositada nos discursos que circulam na sociedade e nos textos que o materializam" (CBC de Português – Ensino Fundamental, 2005, p.08).

d) **Texto**: a partir da proposta do CBC são considerados não apenas os textos escritos, mas várias outras semióticas. Assim, cores, gestos, desenhos são textos e devem ser tratados como tal, portanto viáveis e necessários de serem ensinados na disciplina de Língua Portuguesa.

e) **Língua**: o CBC trabalha com a perspectiva de que a língua é dinâmica e heterogênea,

cujas mudanças ocorrem ao longo da história por razões sociais, culturais, políticas etc.

f) **Leitura**: o CBC ultrapassa o conceito de leitura como aquela meramente reprodutiva ou propósito para exercícios não contextualizados de gramática. Trabalha-se com a noção discursiva de leitura, ou seja, ensina-se o aluno a identificar discursos e ideologias presentes no texto. Nesse sentido a proposta é de um diálogo não com o texto, mas com os discursos ali presentes, com as identidades que ali se constituem. A leitura é vista como um instrumento contra as desigualdades sociais, que capacita o aluno para ser um sujeito plenamente inserido na sociedade.

Listamos – parafraseando – os conceitos acima pelo fato de eles serem norteadores da proposta de ensino presente no CBC, bem como por eles representarem a Análise do Discurso como uma ferramenta para o ensino.

Conclusão

Buscamos neste trabalho refletir sobre as contribuições e influências da Análise do Discurso na abordagem de ensino proposta pelo CBC de Português para o Ensino Fundamental. Observamos como programa do CBC se fundamenta numa abordagem discursiva e, ao fazê-lo, coloca em xeque uma outra abordagem, dita tradicionalista. Assim, podemos dizer que o CBC é construído sobre uma oposição fundamental: o ensino *tradicionalista* x o ensino *discursivo*; oposição esta que se revela primordialmente na negação da concepção de língua como um mero sistema de regras que tem a gramática normativa como instrumento de ensino.

Ao se amparar nos avanços científicos ocorridos nas ciências aplicadas à educação, o CBC releva sua preocupação em corresponder às necessidades sociais, refletindo a sociedade atual, que é, por sua vez, refratada pela perspectiva do ensino-aprendizagem de

Língua Portuguesa. Notamos que o discurso hegemônico da tecnologia e da intersecção de saberes, entre outros, condizem com as expectativas sociais com relação à formação do indivíduo/cidadão. Assim, podemos dizer que o CBC se constitui não apenas como uma proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa que tem a Análise do Discurso como ferramenta principal, mas também como um aparato que revela *o como concebemos* a educação e *o como devemos conceber*, tendo em vista as necessidades sociais.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, I. L. *Do signo ao discurso*: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais:* terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais:* terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHARAUDEAU, P. *Análise do Discurso: controvérsias e perspectivas.* In: MARI, H. et al. (org.). *Fundamentos e Dimensões da Análise do Discurso.* Belo Horizonte: FALE/UFMG/Carol Borges, 1999.

CORACINI, M. J. R. F. *Leitura: decodificação, processo discursivo...?* In: _____ [org]. *O jogo discursivo na aula de leitura*. Campinas: Pontes, 2002. p.13-21.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. *História da educação brasileira.* São Paulo: Cortez, 2006.

HILSDORF, M. L. S. *História da Educação Brasileira:* leituras. 1ª reimpressão da 1ª edição de 2003. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em Análise do Discurso.* Campinas: Pontes, 1989.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1998.

PAULIUKONIS, M. A. L. & GAVAZZI, S. (org.). *Texto e discurso* − mídia, literatura e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Conteúdo Básico Comum – Português* (2005). Educação Básica – Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries).

SHIROMA, E. *Política Educacional.* 3ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

WEEDWOOD, Bárbara. *História Concisa da Lingüística.* São Paulo: Parábola Editorial, 2002. Série Na Ponta da Língua. Tradução de Marcos Bagno.